

/boletim ICAPS



INSTITUTO CAMILIANO DE
PASTORAL DA SAÚDE

O Ministério do

Acompanhamento



São Camilo Pastoral da Saúde

INFORMATIVO DO INSTITUTO CAMILIANO
DE PASTORAL DA SAÚDE
ANO XXXVII | Nº 418 | MAIO DE 2022

INSTITUTO CAMILIANO DE PASTORAL
DA SAÚDE

Av. Pompeia, 888, Vila Pompeia
São Paulo/SP | CEP 05022-000

www.icaps.org.br
icaps@camilianos.org.br
www.facebook.com/icaps.pastoral
www.instagram.com/icaps.pastoral
Contato: (11) 3862-7286 / (11) 9 7672-9768
Atendimento online ou via telefone:
De segunda a sexta, das 9h às 17h.
Atendimento presencial: De segunda a sexta,
das 13h às 16h.
Não abrimos aos finais de semana.

“São Camilo Pastoral da Saúde” é uma publicação do Instituto Camiliano de Pastoral da Saúde - Província Camiliana Brasileira. Os artigos publicados são da responsabilidade dos(as) seus(suas) respectivos(as) autores(as).

/Provincial:

Pe. Antonio Mendes Freitas - MI

/Conselheiros:

Pe. Mário Luís Kozik - MI
Pe. Mateus Locatelli - MI
Pe. João Batista Gomes de Lima - MI
Pe. Francisco Gomes da Silva - MI

/Diretor Responsável:

Pe. José Wilson C. Silva - MI

/Colaboração:

Família Carismática Camiliana

/Periodicidade: Mensal

/Tiragem: 300 exemplares

/Projeto Editorial: arcação

Boletim impresso: O valor de R\$ 30,00 garante o recebimento pelo correio até o mês de dezembro de 2022. O pagamento deve ser feito mediante depósito bancário.

Boletim digital: Gratuitamente você pode receber o boletim no seu e-mail, todos os meses. Basta entrar em contato para fornecer o seu e-mail. icaps@camilianos.org.br

FALA, DIRETOR!

Pe. José Wilson, MI
Diretor do ICAPS



***Estimados discípulos missionários
no campo da saúde, da enfermidade e do
sofrimento,***

Maio, Mês Mariano, tempo para intensificar nossa intimidade com Maria, a primeira discípula de Jesus, em nossa vida e trabalho pastoral. “Mãe educadora, com a sabedoria dos pequenos e pobres, nos ajude a educar e servir com a pedagogia do diálogo, da solidariedade e da paz”.

No tocante às matérias do boletim, Padre Gilmar incentiva-nos a permanecermos em contínua Campanha da Fraternidade, ou seja, promovendo campanhas do bem, da solidariedade e da fraternidade, ao ritmo da canção do Padre Zezinho, que nos diz: “Que a fraternidade saiu em campanha, andou pelos vales, subiu as montanhas; foi levar o seu pão”. Já o Padre Carlos, em sua reflexão, é categórico ao afirmar que aqueles que servem aos pobres e enfermos, contemplarão um dia a Face de Deus, a exemplo de São Camilo.

Irmã Helena descreve a dinâmica da Capelania do Hospital das Clínicas, da FMUSP, para manter viva e arder a espiritualidade dos profissionais da saúde no ambiente hospitalar, mesmo com a pandemia. Padre Gildésio, dando continuidade às suas reflexões, fala sobre o Ministério do Acompanhamento na Pastoral da Saúde como uma arte que se aprende dia após dia, ao construir uma relação de compromisso com a pessoa fragilizada pela enfermidade.

Enfim, Maio Amarelo, levanta-se o debate sobre a prevenção de acidentes de trânsito. Seja gentil no trânsito.

E BOA LEITURA!

“Os pobres e enfermos nos farão ver o rosto de Deus”.

São Camilo de Lellis

“Senhor, é vossa face que eu procuro, não escondais de mim a vossa face!” (Sl 27/26)

O homem, desde os tempos mais remotos, busca e anseia por encontrar Deus e estar na Sua Presença. Abraão, neste sentido, foi um privilegiado: “Anda na minha Presença e sê perfeito” (Gn 17,1). Moisés chegou bem perto, colocando-se na fenda do rochedo e contemplando-o pelas costas (Ex 33,18-23). Os discípulos no Monte Tabor viram o rosto do Senhor transfigurado e suas vestes brancas como a neve (Mt 17,1-8/Lc 9,28-36).

No caso de São Camilo, há uma palavra que sai da sua boca e nos interpela: “Os pobres e enfermos nos farão ver a face de Deus”. Nestes, Camilo já contempla seu Senhor e o faz movido de compaixão para com eles, tornando sua a bem-aventurança dos misericordiosos e puros de coração.

Os enfermos, presos aos leitos no hospital exerciam sobre Camilo forte atração, mantendo-o ligado a eles quase como um ímã, e não sossegava enquanto não se certificasse de que haviam sido atendidos em suas necessidades. Sabia estar na Presença do Senhor enquanto por Ele, com Ele, Nele realizava, no amor, a obra Dele e que lhe fora confiada. A fé de Camilo agindo na caridade não o deixava esquecer-se do seu amado Senhor um instante sequer, e o serviço junto aos enfermos era um modo de entreter-se com ele.

“Olhai para o Senhor e alegrai-vos, e vosso rosto não se cubra de vergonha.



Este infeliz gritou a Deus e foi ouvido e o Senhor o livrou de toda angústia. O anjo do Senhor vem acampar ao redor dos que o temem e os salva” (Sl 33). Podemos dizer que Camilo foi este “anjo” enviado por Deus para libertar os doentes dos seus males e ser deles protetor, defensor e consolador.

No seu leito de morte, ouviu a oração dos agonizantes: “*Manso e festivo o Rosto do Senhor se mostre para ti*” (Sl 80,4) e entregou o espírito, seu rosto se iluminou e um suave sorriso aí se estampou. O Senhor recompensou seu dedicado servidor, fazendo-o provar a alegria de contemplar a sua Face. São Camilo deseja também aos que servimos os pobres enfermos, que passemos um dia a contemplá-lo definitivamente e a ficarmos radiantes na sua Presença: “*os pobres enfermos nos farão ver o Rosto de Deus*”.

*Pe Carlos Toseli, MI
Capelão do HCFMUSP*

"A Fraternidade saiu em campanha"



O percurso da Quaresma é acompanhado pela realização da Campanha da Fraternidade (CF). Cada ano é contemplado um tema premente e necessário no âmbito eclesial e social. Neste ano (2022), o tema da CF é **"Fraternidade e Educação"** e o lema **"Fala com sabedoria, ensina com amor"** (cf. **Pr 31, 26**). A CF é uma atividade ampla de evangelização que ajuda os cristãos e as pessoas de boa vontade a concretizarem, na prática, a transformação da sociedade a partir de um problema específico, que exige a participação de todos na sua resolução.

A Cáritas Brasileira, em 1961, promoveu uma arrecadação de fundos para as atividades assistenciais e promocionais. Essa campanha foi chamada de Campanha da Fraternidade e realizada pela primeira vez na Quaresma de 1962, em Natal-RN. Em âmbito nacional, a CF, assumida pela CNBB, ocorreu pela primeira vez na Quaresma de 1964. A CF de 2002 trouxe como hino de envio um canto de Pe. Zezinho, scj, que todo povo aprendeu e cantou: “A necessidade era tanta e tamanha que a fraternidade saiu em campanha”. Assim, percebemos que as palavras, “campanha” e “fraternidade” são atuais e nos ajudam no exercício pastoral, missionário e evangelizador.

Quando falamos em campanha, logo nos vêm imagens e conceitos, de campanha de doações, campanha política, campanha de vacinação, campanha de vendas, etc. No entanto, o que desejamos é uma campanha do bem, da fraternidade e da solidariedade. Papa Francisco nos ensina que “a solidariedade deve ser vivida como a decisão de devolver ao pobre o que lhe corresponde” (EG 189). Os gestos solidários são concretos e diretos, carregados de afeto. Ser solidário é uma tomada de decisão livre, pessoal, cordial e fraterna. Pe. Zezinho nos diz na canção “Que a fraternidade saiu em campanha, andou pelos vales, subiu as montanhas; foi levar o seu pão”.

A CF, neste ano, no âmbito do cuidado e assistência ao próximo, nos interpela e exige de todos uma

conversão de vida e de mentalidade. À luz da Palavra de Deus e conscientes das consequências da pandemia da Covid-19, é preciso aprender a amar mais, se doar mais, dialogar mais e servir a todos. “Educar é construir a verdadeira fraternidade alicerçada na justiça e na paz. Isto será possível à medida em que Cristo, que nos liberta do egoísmo, for tudo em todos (1Cor 15, 22; CF 2022, n. 8). A CF, como uma atividade de evangelização, nos renova e educa para servir melhor.

Neste sentido, o serviço voluntário, solidário, pastoral e comunitário ganha sempre mais consistência quando todos e cada um se sente responsável pela ação missionária, seja em domicílio, no hospital ou no ambiente paroquial. Os agentes, continuamente, podem e devem promover momentos de formação e capacitação. Como assim? Mantendo contato com a equipe de coordenação; estabelecendo ocasiões de partilha entre os agentes; participando dos Sacramentos; promovendo campanhas solidárias; conscientizando sobre a importância das vacinas; espalhando sorrisos e bom humor; cultivando a oração e a piedade a Nossa Senhora. Desse modo, podemos permanecer em contínua campanha e cantarmos, alegremente, com o Pe. Zezinho: “Erguer as mãos com alegria, mas repartir também o pão de cada dia!”.

Pe. Gilmar Antônio Aguiar, MI

A espiritualidade do profissional da saúde

A pessoa que escolheu dedicar o melhor de si mesma num local de trabalho que tem por objetivo, meta e missão: curar, aliviar a dor, salvar a vida e devolver a pessoa que esteve enferma em bom estado físico, emocional e psíquico ao convívio social e familiar é, hoje, mais do que nunca, uma heroína. Ela deve ser amada e mais valorizada!

Todos nós pudemos presenciar nesta pandemia, cenas em que estes profissionais estavam se sacrificando ao máximo e no limite de suas forças. No entanto, ainda assim se mantiveram e se mantêm de pé e na linha de frente da batalha contra o sofrimento e a morte de seus semelhantes enquanto durar essa triste pandemia, que se estende além do esperado e imaginado.

Para nós, da equipe de espiritualidade da Capela do Hospital das Clínicas – FMUSP, ficou bem claro o insubstituível valor de se ter e cultivar uma espiritualidade sadia, madura e forte para que, à luz da Palavra de Deus, com a graça dos sacramentos, da escuta benevolente e pela partilha dos sobressaltos, das angústias, dos medos, das alegrias e das esperanças para atravessar este doloroso e obscuro período da história que toda a humanidade vive. Tempos de tanta dor, lutos e trevas. Só com a força do alto para não se desesperar.

Desde o final de 2018, a nossa equipe vem se organizando a fim de oferecer aos profissionais que desejassem, tempos especiais de oração, escuta da Palavra e partilha da vida, no espaço da Capela do ICHC, na capela e nos jardins da Casa das Irmãs de Santo André, aqui na capital. Nosso

objetivo? Alimentar a fé cristã e fomentar a qualidade de vida interior de cada filho/filha muito amados por Deus. Momentos fortes e especiais foram o Advento e a Quaresma com a proposta do Retiro na vida, usando o material tão cuidadosamente preparado pela equipe de religiosos e leigos que vivem da espiritualidade inaciana. A oração, a leitura em grupo e a partilha da vida iluminada pela Palavra de Deus são uma fonte inesgotável de alimento e graça para toda a pessoa que acolhe a luz do Espírito Santo e se deixa iluminar pela graça e bondade do Senhor. Ele que prometeu estar sempre conosco e nunca nos abandona.

Tendo sido impedidos de nos reunir presencialmente, migramos para os encontros remotos. Todos tivemos de aprender a manejar as tecnologias que nos permitem estar juntos mesmo se fisicamente distantes. Fizemos assim a experiência de união, fraternidade e fé. De quantas lágrimas e sorrisos somos testemunhas! O medo compartilhado, a insegurança da ameaça do contágio, o teste positivo e o pavor de ter transmitido aos mais próximos... A oração e a partilha do que cada um(a) vive em seu setor são uma força e luz para permanecer no posto, buscar a ajuda necessária e seguir cumprindo a missão que Deus e a sociedade confiam a cada um(a). O retorno às celebrações na Capela em agosto de 2021, mesmo se ainda com medo e sempre atentos aos devidos cuidados, tem sido uma bênção que nos encoraja. Jesus caminha conosco. Está no barco de nossa vida.

*Irmã Helena Berton RSA
(Relig. Sto. André)*

O Ministério do Acompanhamento



Em artigo recente, foi evidenciado que o Ministério da Visitação é o primeiro movimento presente na ação da Pastoral da Saúde. Foram também relatadas as atitudes que são fundamentais no ofício de tal ministério, tais quais: centralidade da pessoa enferma; clareza e nobreza das motivações; abertura de coração e conhecimento, mesmo que mínimo, da psicologia da pessoa enferma.

Em si tratando do segundo movimento presente na ação da Pastoral da Saúde, aqui denominado de Ministério do Acompanhamento, essas mesmas atitudes também são fundamentais, tendo em vista se tratar de um ministério que acontece quando o processo do adoecimento se prolonga no tempo e no espaço. Nesse caso, a visita pastoral se transforma em um acompanhamento pastoral por força do prolongamento da doença na vida de determinada pessoa enferma.

Segundo Manicardi, o Ministério do Acompanhamento não é uma ciência, mas antes sim, uma arte que se aprende dia após dia. Não é tanto uma “boa ação”, quanto uma “boa relação”, ou ao menos a cansativa e cotidiana construção desta relação. Como construir uma boa relação de ajuda neste contexto que envolve acompanhante e acompanhado? Quais as capacidades humanas e as habilidades espirituais necessárias para que essa relação alcance seus objetivos? De acordo com o mesmo autor: “Antes de mais nada, requer conhecimento de si e atitude para o trabalho interior que leva ao esclarecimento dos motivos que impulsionam uma pessoa a querer se comprometer nesta relação”. É, portanto, uma relação de compromisso principalmente para a pessoa fragilizada pela enfermidade e, por isso mesmo, necessitada de alguém que se disponha a acompanhá-la.

Essa arte cotidiana de acompanhar alguém que tem sua doença e seu sofrimento prolongados no tempo da sua existência, não é nada fácil. Costuma ser um trabalho bastante cansativo, desafiador e, em certos casos, pode levar a pessoa que acompanha ao esgotamento. Por isso, mesmo quem se coloca no lugar de acompanhante deve colocar em prática a arte do autocuidado.

Referindo-se a essa realidade, Manicardi afirma: *“O momento da expressão da cólera e do protesto são manifestações de vitalidade, de reação e não de entrega à doença. Então, as lágrimas, o pranto, o grito, tornam-se válvulas de escapes importantes por meio das quais o doente, exprimindo o próprio sofrimento, mesmo se não com linguagem discursiva, manifesta um poder sobre a doença. Acolher a pessoa doente em sua rebelião torna-se assim, um fator essencial para os seus acompanhantes, a fim de que o próprio doente não se tranque na prisão do isolamento de quem se rebela contra todos e sequer permaneça prisioneiro das roscas da autodestruição”*.

Essa relação de ajuda, construída na estrada acidentada da doença e do sofrimento, pode ser aquele fio de esperança que a pessoa enferma ou em fase terminal necessita para fazer a sua passagem com aquela certeza fundamental de que não fora abandonada e nem entregue à própria sorte; mas antes sim, fora acompanhada com uma presença consoladora até o último momento da vida.

Referência

Luciano Manicardi. O Humano sofrer: Evangelizar as palavras sobre o sofrimento. Brasília, Ed. CNBB. 2017



03
e 04
de Setembro



Reserve esta data!

XLI Congresso
Nacional
de Pastoral da
Saúde



Fique de olho

1 - Estão abertas as inscrições para o **XLI CONGRESSO NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO E PASTORAL DA SAÚDE**, que ocorrerá de forma presencial, nos dias **03 e 04 de setembro**, no Centro Universitário São Camilo (Ipiranga/SP). O tema central: **“Fraternidade e Educação”**. Valor da inscrição: R\$ 80,00 (até 31 de julho), A partir de agosto: R\$ 100,00. Vagas limitadas!
Inscrições pelo e-mail: icaps@camilianos.org.br.

2 - O Centro Universitário São Camilo, em parceria com o Instituto Camiliano de Pastoral da Saúde (ICAPS), está com as inscrições abertas para o curso de **CAPELANIA HOSPITALAR**, aproveite esta oportunidade e faça sua inscrição!! Entre em contato e tire as suas dúvidas pelo site: saocamilo-sp.br, ou pelos telefones: **0300 017 8585 / (11) 3465-2664**

/Acompanhe-nos em nossas redes sociais:



@icaps.pastoral

Instituto Camiliano
de Pastoral da Saúde